

DE VOLTA PARA O FUTURO

Migração conjuntural preocupa

Brasília recebe todos os dias dezenas de migrantes que fogem da seca do Nordeste

Uma das primeiras perguntas que se faz ao se conhecer alguém em Brasília é sobre a sua origem. Cidade nova, com apenas 38 anos, a capital reúne pessoas de todas as partes do Brasil, sem exceção. A migração é, portanto, uma questão antiga no Distrito Federal. Mas o que preocupa o governo e as autoridades é a migração conjuntural, estimulada pela seca, especialmente no Nordeste, que manda todos os dias dezenas de pessoas para Brasília.

Pesquisa da Codeplan mostra que dos 163,4 mil desempregados identificados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de agosto último, 52,9% (92,9 mil) não nasceram no Distrito Federal. Deste percentual, 9% vivem a menos de um ano em Brasília e 21% têm de 1 a 5 anos de moradia na cidade. A origem predominante é de goianos (16%), seguidos de perto pelos piauienses (15%), baianos (14%) e mineiros (13%).

Surpresa

A pesquisa surpreende por colocar os migrantes originários da Bahia em terceiro lugar. Moradores de Irecê e Barreiras (BA) são os mais encontrados entre as pessoas que ocupam as ruas da cidade, são atendidas pelo serviço social e compõem o perfil mais característico destes viajantes.

Mas o coordenador da PED na Codeplan, Juscarino Umbelino de Souza, explica que estes são justamente os migrantes conjunturais, enquanto a pesquisa trata da questão como um todo, sem estabelecer período de tempo. A seca na Bahia e, agora, segundo Souza, em uma região mineira, tem expulso a população rural, que acaba vindo parar em Brasília.

Requalificação

São pessoas em geral sem qualificação ou escolaridade, que, de acordo com Souza, criam um contingente de desemprego estrutural. Ele destaca que do total de desocupados em agosto, 18,6 mil pessoas procuram por trabalho há mais de um ano, contra 18,6 mil em agosto de 1997, ou seja quase não há variação de um ano para outro. "Estas pessoas para serem inseridas no mercado de trabalho teriam que passar por um processo de requalificação voltado para o mercado", avalia.

O problema, comenta o coordenador da PED, é que o perfil do migrante conjuntural é incompatível com o de Brasília. "A cidade é mais voltada para o setor de serviço, que exige um grau maior de escolarização e pessoas mais dinâmicas e versáteis. A construção civil, uma opção para este contingente de desempregados, já não tem muita mão-de-obra para absorver", afirma Souza.

Ocupação

A pesquisa aponta, ainda, um total de 528,4 mil migrantes ocupados, também em agosto último. Aqui, prevalecem os goianos (16%) e mineiros (16%), seguidos dos baianos e maranhenses, com 9%, e dos cearenses, com 8%. A maioria (77%) possui carteira assinada.

Do total de migrantes ocupados, 5% têm menos de um ano na cidade e 18% têm de um a cinco anos de moradia em Brasília. Segundo Souza, a maior parte do migrante que trabalha já está com a vida estruturada e fixada na capital.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília